



## **Análise do Efeito da *Book-Tax Difference* (BTD) sobre a Persistência do Lucro**

**GUILHERME OTÁVIO MONTEIRO GUIMARÃES**

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFRJ*

**MARCELO ALVARO DA SILVA MACEDO**

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFRJ*

**VINÍCIUS MOTHE MAIA**

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFRJ*

**ANA CAROLINA KOLOZSVARI**

*Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFRJ*

### **Resumo**

A persistência dos lucros como um dos vetores da qualidade do lucro pode ser afetada por ações oportunistas dos gestores. A diferença entre o lucro contábil e a base tributável (BTD) reúne não só elementos acerca das diferenças entre os padrões contábeis e as regras tributárias, mas também de gerenciamento de resultados (GR) e de agressividade tributária (AT). Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o efeito da BTD (defasada e corrente) sobre a persistência dos lucros (LAIR e LL) no ambiente brasileiro. Para tanto, analisou-se o impacto da magnitude da BTD (em módulo) e dos valores positivos e negativos da BTD sobre a persistência. Valores positivos da BTD (lucro contábil maior que lucro tributável) mostram indícios de uma posição (saldo da BTD) favorável à AT e/ou ao GR para aumentar os lucros contábeis. Já valores negativos (lucro contábil menor que lucro tributável) mostram indícios de uma posição favorável ao GR para reduzir os lucros. De maneira geral, os modelos de regressão revelam que em relação ao LAIR e ao LL e em relação aos valores defasados e correntes da BTD, quanto maior a BTD (independentemente de ter sinal positivo ou negativo), maior é o efeito negativo na persistência. Além disso, quanto maiores as BTDs positivas ou as BTDs negativas, maior é também o efeito negativo na persistência. Isso mostra que tanto o indício de saldo de ações gerenciais no sentido da agressividade tributária e/ou do gerenciamento de resultados com vistas ao aumento do lucro contábil, quanto o indício de saldo de ações gerenciais no sentido do gerenciamento de resultados com vistas à redução do lucro contábil, são prejudiciais à persistência. Os resultados sugerem, então, que tanto o comportamento mais agressivo tributariamente, quanto as ações de gerenciamento de resultado, captadas pela BTD, prejudicam a persistência dos lucros.

**Palavras-Chave:** Persistência, *Book-tax difference*, Agressividade tributária, Gerenciamento de resultados.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse estudo tem foco na análise do efeito da diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD – *Book-Tax Difference*) na qualidade das informações contábeis (mais especificamente na qualidade dos lucros, por meio da persistência) no ambiente brasileiro.

A persistência dos lucros é considerada um dos principais vetores da qualidade do lucro, ou da informação contábil. Tal característica se fundamenta na premissa de que o conceito aplicado de qualidade dos lucros é dominado pela noção de sustentabilidade, centrado em aspectos tais como recorrência, consistência e repetição (Dichev, Graham, Harvey & Rajgopal, 2013). De acordo com Dechow, Ge e Schrand (2010), as empresas que apresentam maior persistência em seus resultados fornecem informação mais qualificada acerca de fluxos de caixa futuros para os investidores de capital decidirem nos processos de avaliação das firmas. O lucro base para tributação ou o lucro tributável é outra fonte de informação para o mercado, tendo em vista suas características de previsibilidade dos lucros futuros (Lev & Nissim, 2004).

Porém, essas medidas de lucro não são necessariamente iguais, gerando o que se denomina de BTD (diferença entre os lucros contábil e tributável). A BTD carrega três tipos de informações sobre essa diferença: a) diferenças decorrentes das características de apuração dos resultados (contábil e fiscal); b) gerenciamento de resultados (manipulações no lucro contábil) e c) agressividade tributária (ímpeto para reduzir a carga total de tributos sobre o lucro) (Hanlon & Heitzman, 2010; Tang & Firth, 2011; Graham, Raedy & Shackelford, 2012; Martinez, 2017).

Isso mostra, em primeira medida, que as duas medidas de resultado contêm diferenças inerentes aos padrões e objetivos, bem como decorrentes de ações oportunistas dos gestores. Em relação às diferenças naturais advindas de padrões e objetivos distintos, tem-se o que se denomina de Conformidade Contábil-Fiscal (BTC – *Book-Tax Conformity*). Nesse sentido, existem estudos, tais como Desai, (2005), Whitaker (2005) e Desai e Dharmapala (2009) que defendem que em um ambiente de maior conformidade há um natural decréscimo no comportamento discricionário dos gestores, aprimorando a informação e permitindo que o fisco tenha maior controle sobre os lucros reportados. Já outros estudos, tais como Hanlon, Laplante e Shevlin (2005), Hanlon e Shevlin (2005), e Hanlon, Maydew e Shevlin (2008), sustentam que quanto maior a conformidade, maior seria a perda da capacidade informacional do lucro contábil, pois prejudicaria os investidores que teriam acesso a informações menos úteis para decisões sobre alocação de capitais. Porém, essas diferenças advindas de padrões e objetivos distintos estão fora do escopo do presente estudo, pois estuda-se apenas uma única realidade tributária (no caso, o ambiente brasileiro), o que gera um comportamento único para a diferença entre os lucros contábil e tributável.

Assim, para fins do presente estudo, o foco recai sobre as diferenças advindas de ações gerenciais, sejam com vistas ao aumento ou redução do lucro contábil (gerenciamento de resultados) e/ou com vistas à redução do lucro fiscal (agressividade tributária).

É importante destacar que essas ações impactam, de maneira geral, de forma negativa na qualidade das informações contábeis (ou especificamente dos lucros), pois prejudicam uma das principais funções das demonstrações contábeis, que é a redução das assimetrias entre preparadores das informações (gestores) e provedores de recursos (investidores) (Fields, Lyns & Vincent, 2001; Healy & Palepu, 2001).

Os gestores possuem motivações tanto para ações de agressividade tributária quanto para ações de gerenciamento de resultados. No caso da agressividade tributária, tem-se a natural disposição de redução da carga fiscal, visando reduzir custos (Tang & Firth, 2011; Martinez, 2017). Já no caso do gerenciamento de resultados existem motivações dos gestores para o aumento dos lucros, tais como melhoria de suas remunerações ou evitar quebras de cláusulas de *debtcovenants*, mas também existem motivações que podem gerar ações para redução (ou para aumento) dos lucros contábeis, tais como o gerenciamento das expectativas do mercado e



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

a suavização dos lucros para evitar volatilidade dos preços das ações, dentre outros (Martinez, 2013).

Percebe-se, então, que as ações tanto de agressividade tributária, quanto de gerenciamento de resultados, que geram as diferenças capturadas pela BTM, podem influenciar negativamente a persistência dos lucros, pois são ações que manipulam as informações contábeis e fiscais. Assim, surge o interesse em se investigar como as ações discricionárias dos gestores, captadas pela magnitude das BTMs, podem impactar a persistência. É importante ressaltar que o presente estudo não busca a identificação da parcela do lucro referente ao gerenciamento de resultados. Busca-se, apenas, a partir do comportamento da BTM discutir eventuais indícios de gerenciamento dos lucros, visando seu aumento ou redução por conta de motivações contratuais ou dos gestores.

A pesquisa em contabilidade vem investigando as propriedades da BTM, não somente em razão das questões do desalinhamento natural entre as normas contábeis e tributárias, mas também devido a capacidade de capturar ações acerca de planejamento tributário mais agressivo, bem como elementos de gerenciamento de resultados (Tang & Firth, 2011; Graham, Raedy & Shackelford, 2012).

Os estudos de Hanlon (2005); Blaylock, Shevlin e Wilson (2011) e Brunozi Jr et al. (2019) estão nesse contexto de analisar o impacto da agressividade tributária em conjunto com o gerenciamento de resultados, a partir da BTM, na persistência dos lucros.

Nesse sentido, o presente estudo, seguindo essa linha de discussão, procura analisar o efeito da BTM na persistência dos lucros. Para tanto, analisa-se o impacto da BTM como um todo (módulo dos valores), bem como os impactos separados das BTMs positivas e negativas. BTMs positivas são representativas de um saldo da diferença entre os lucros contábil e tributável favorável à agressividade tributária e/ou ao gerenciamento de resultados com vistas ao aumento dos lucros, visto que o lucro contábil é maior do que o lucro tributável. Já BTMs negativas são representativas de um saldo da diferença entre os lucros contábil e tributável favorável ao gerenciamento de resultados com vistas à redução dos lucros, visto que o lucro contábil é menor do que o lucro tributável (Hanlon, 2005). Cabe ressaltar que mesmo em casos de BTMs negativas pode-se ter ações de agressividade tributária, porém o saldo resultante da BTM é favorável às ações discricionárias para redução do lucro contábil (que acabe ficando menor do que o lucro tributável).

Assim sendo, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual o efeito da diferença entre os resultados contábil e fiscal (BTM) sobre a qualidade do lucro, avaliada pela persistência, de empresas no Brasil? Logo, o objetivo do presente estudo é analisar o efeito da BTM sobre a persistência dos lucros no ambiente brasileiro.

Para alcançar esse objetivo e responder ao problema de pesquisa utiliza-se do modelo de persistência de Dechow, Ge e Schrand (2010), porém interagindo a BTM com o lucro (LAIR – Lucro antes dos impostos sobre lucro e LL – Lucro líquido) defasado. Isso é feito tanto com os valores em módulo da BTM, para ver se maiores valores de BTM (não importando se a direção é favorável à agressividade tributária e/ou ao gerenciamento de resultados para aumento dos lucros contábeis ou favorável ao gerenciamento de resultados para redução dos lucros contábeis) estão relacionados à menor persistência dos lucros, quanto com valores segregados das BTMs positivas e negativas, para ver se as diferentes ações discricionárias dos gestores possuem impactos similares ou distintos na persistência.

Por fim, é importante destacar que o presente estudo avança em relação aos anteriores, principalmente em relação à pesquisa de Hanlon (2005), no sentido da utilização dos valores das BTMs positivas e negativas e não de *dummies* para os valores extremos (quintis, no caso do estudo de Hanlon (2005)). Outra contribuição é no sentido de testar os resultados tanto para o LAIR (única *proxy* usada por Hanlon (2005)), quanto para o LL. Também foram testadas as interações com as BTMs defasadas (usada no estudo de Hanlon (2005)) e correntes, pois tanto



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

ações discricionárias no período anterior, quanto no período corrente trazem mudanças no lucro que podem impactar sua persistência.

Espera-se, portanto, que o presente estudo possa contribuir para o avanço da pesquisa contábil e tributária no Brasil ao avaliar o impacto da BTB sobre a qualidade do lucro, possibilitando aprimoramento de análises econômico-financeiras.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Persistência do Lucro

Schipper e Vincent (2003) propõem quatro grandes segmentos para a qualidade dos lucros: propriedades de séries temporais; relações entre lucros, *accruals* e fluxos de caixa; características qualitativas do órgão normatizador; e decisões de implementação; sendo considerados não exaustivos e não mutuamente exclusivos.

Outra classificação foi realizada por Dechow, Ge e Schrand (2010), que também estabelecem categorias para métricas de qualidade: propriedades dos lucros; resposta dos investidores aos resultados; e indicadores externos de distorções dos lucros. A primeira categoria inclui características de persistência dos lucros e *accruals*, suavidade de resultados, antecipações assimétricas e reconhecimentos oportunos de perdas, e indicação de gerenciamento de resultados para atingir metas, em que o gerenciamento é considerado como fator de erosão da qualidade.

Conforme a investigação de Dichev *et al.* (2013), o lucro reportado é visto pelos diretores financeiros com propósitos integrados, tanto para divulgação de informações aos usuários externos como para uso interno nas empresas. Pela concepção dos entrevistados pelos pesquisadores, o conceito aplicado de qualidade dos lucros é dominado pela noção de sustentabilidade, como recorrência, consistência, grande chance de repetição em períodos futuros, ausência de itens extraordinários ou únicos, decorrentes de operações normais. Nesse sentido, no presente estudo utiliza-se a persistência dos lucros como *proxy* da qualidade das informações a ser estudada.

A persistência do lucro é uma característica associada à contribuição na previsão de resultados futuros da empresa – assumindo-se que lucros mais persistentes são mais úteis na avaliação de investimentos (Dechow, Ge & Schrand, 2010; Kolozsvári & Macedo, 2016).

Diferentes trabalhos mensuram pela persistência dos lucros a qualidade da informação reportada aos usuários externos. Autores como Miller e Rock (1985), Easton e Zmijewski (1989), Kormendi e Lipe (1987) e Lipe e Kormendi (1994) referem-se à persistência como o efeito das inovações no lucro do período corrente no valor presente das revisões dos lucros futuros esperados, associando-a aos impactos de inovações nos lucros sobre as expectativas dos participantes de mercado para lucros futuros.

Baginski, Lorek, Willinger e Branson (1999), partindo do conceito de Lev (1983), de que a persistência pode ser vista como sinônimo de não-aleatoriedade no comportamento dos lucros, explicam a persistência a partir da firma: as empresas tomam decisões operacionais e de investimentos, que criam condições de sustentação de lucros correntes e seus aumentos, deixando traços que os investidores procuram observar, esperando que gerem rendas que persistam. Assim, de acordo com os autores, a persistência captura como um impacto corrente deverá afetar todo o fluxo de realizações futuras da série de lucros.

A persistência é apresentada por Schipper e Vincent (2003) em termos de sustentabilidade, relacionada à percepção de permanência e transitoriedade de mudanças nos lucros. As autoras esclarecem que tal característica como constructo de qualidade da informação decorre de sua utilidade para o processo decisório dos investidores, especificamente na avaliação das empresas, pela sua associação positiva com retornos das ações. Essa ideia de sustentabilidade é reforçada pelo estudo de Francis, La Fond, Olsson e Schipper (2004).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Pela perspectiva dos investidores, Dechow e Schrand (2004) assumem que lucros são de alta qualidade quando representam com acurácia o valor da firma, também denominados “lucros permanentes”. As autoras colocam a persistência como um parâmetro significativo de qualidade da informação quando os lucros refletem verdadeiramente o desempenho no período e se esse desempenho corrente persiste em períodos futuros.

Conforme apresentado por Dechow, Ge e Schrand (2010), o modelo básico para a persistência se dá pela relação apresentada a seguir:

$$L_{t+1} = \alpha + \beta \cdot L_t + \varepsilon_t$$

Em que:

- $L_t$  é a medida de Lucro, no período  $t$ ;
- $\alpha$  é o termo constante;
- $\beta$  é o parâmetro de persistência;
- $\varepsilon_t$  é o termo de erro;

De acordo com Dechow, Ge e Schrand (2010), a medida de lucro utilizada como variável é normalmente dimensionada pelo ativo, e alternativamente relacionada a vendas ou número de ações. Além disso, a própria variável lucro assume métricas como lucro líquido, lucro operacional ou outras representações pertinentes.

Kothari (2001) discute sobre a persistência denominando-a por reversão à média, em comparação ao comportamento de passeio aleatório dos lucros. O autor aponta justificativas para sua existência sob algumas perspectivas econômicas, como a não-sustentabilidade de rentabilidade acima da média devido à competição; conservadorismo e riscos de litígio levando a um reconhecimento antecipado de perdas, que aumentam a transitoriedade da série quando revertidas; reconhecimento de itens transitórios e marcação a mercado de ativos e obrigações.

A qualidade da informação contábil, caracterizada ao longo do tempo em razão de lucros persistentes, pode sofrer distúrbios em razão de ações oportunistas empreendidas pelos tomadores de decisões econômico-contábeis. Ressalta-se que a discricionariedade em si mesma não é um fator que comprometa a qualidade da informação. Pelo contrário, ações discricionárias decorrem de decisões inerentes à sistemática contábil centrada nos *accruals* (Ball & Brown, 1968; Hung, 2000). Por outro lado, a pesquisa contábil não desconhece que o mesmo sistema possibilita que os gestores possam agir de forma oportunística manipulando *accruals* (Healy, 1985).

A clássica formulação teórica da agência consolidada por Jensen e Meckling (1976) postula que os principais (detentores de instrumentos de capital ou de dívida, ou *outsiders*) prescindem de informações que são detidas pelos agentes (executivos ou decisores das organizações, ou ainda, *insiders*). A relação contratual existente entre principais e agentes reconhece a existência de assimetria informacional que é mitigada pela informação contábil de qualidade.

Assim, ações que possam reduzir a qualidade da informação contábil, tais como ações discricionárias dos executivos no sentido da agressividade tributária e do gerenciamento de resultados, podem tornar essas relações mais assimétricas, gerando riscos que podem derivar para seleção adversa ou risco moral.

A persistência do lucro é uma característica de qualidade da informação do resultado ao sumarizar o desempenho futuro esperado a partir dos lucros correntes, conforme explicam Dechow, Ge e Schrand (2010). Assim, é possível identificar na persistência uma medida com sensibilidade ao tipo de impacto na série temporal de lucros, pois impactos de caráter permanente, ou seja, novas informações absorvidas com efeitos sobre resultados futuros trazem maior persistência à série; por outro lado, impactos transitórios (tais como práticas de



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

agressividade tributária e gerenciamento de resultados), ou seja, que não afetam os próximos resultados, reduzem a persistência.

## 2.2 Gerenciamento de Resultados, Agressividade Tributária e Persistência do Lucro

A questão do gerenciamento de resultados (GR) é um dos tópicos de pesquisa em contabilidade que desperta uma série de discussões sobre seu conceito, tipologia e efeito sobre a capacidade informacional das demonstrações contábeis (Martinez, 2013; Scott, 2015; Sunder, 2014).

O gerenciamento é inerente às práticas de gestão das entidades e não significa a priori que seja elemento que prejudique a qualidade do lucro. Nos dizeres de Beaver (2002), o gerenciamento pode aprimorar ou prejudicar a qualidade da informação contábil por intermédio de ações discricionárias sobre variáveis contábeis. Espera-se que a entidade seja diligentemente administrada e que as decisões de gestão possibilitem a geração de caixa ao longo do tempo e aumentem o valor da firma.

Não se desconhece, porém, que podem ocorrer decisões sobre gestão de *accruals* que por conterem erros de estimação ou por deliberadamente aumentar ou reduzir determinados elementos contábeis podem prejudicar a eficiência esperada pelo mercado. O mesmo pode ocorrer na gestão de elementos operacionais (Roychowdhury, 2006).

Conforme Scott (2015), o gerenciamento de resultados é a escolha pelo gestor de políticas contábeis, ou ações reais, que afetam os resultados para se atingir determinado objetivo de lucro a ser reportado. Já Martinez (2013), considera o gerenciamento de resultados contábeis como “o uso da discricionariedade gerencial na realização de escolhas contábeis (reconhecimento e mensuração), na tomada de decisões operacionais e na seleção dos critérios de apresentação da demonstração de resultado (*disclosure*)” (Martinez, 2013, p.5).

Tais escolhas discricionárias podem ter efeitos benéficos ou prejudiciais às entidades. Martinez (2013) chama a atenção que o gerenciamento de resultados, realizado dentre as possibilidades da regulação contábil, não deveria ser confundido com práticas contábeis fraudulentas, mas ressalva que no extremo os conceitos podem ficar próximos. Haveria uma zona cinzenta, de difícil distinção nos extremos.

Scott (2015), pontua que o gerenciamento pode tanto ser motivado para a eficiência de mercado e contratos quanto por oportunismo e rejeição à eficiência de mercado. Ou seja, o gerenciamento de resultados, como ação discricionária, pode levar a impactos positivos ou negativos sobre a qualidade da informação.

Ainda que tais ressalvas apontadas sugiram cautelas na definição de gerenciamento de resultados, há as concepções sobre o fenômeno que compreendem o gerenciamento de resultados como alterações sobre a performance informada nas demonstrações contábeis realizadas por *insiders* tanto para enganar diferentes *stakeholders* quanto para influenciar resultados contratuais (Healy & Wahlen, 1999; Leuz, Nanda, & Wysocki, 2003; Blaylock, Gaertner & Shevlin, 2015). Os *insiders* são os que detêm as informações internas da entidade e poder de decisão sobre as políticas e estratégias, como controladores e gestores (Leuz *et al.*, 2003). Essa é a linha de pensamento mais comum nos estudos de gerenciamento de resultados e é a que conduz às análises e discussões no presente estudo.

O gerenciamento de resultados tem sido estudado, na pesquisa positiva, sob a perspectiva de se identificar as manifestações de ações discricionárias nos eventos reportados. Ou seja, os pesquisadores, nessa linha do gerenciamento de resultados buscam identificar a parcela dos *accruals* que não decorrem dos registros normais e que geram as diferenças entre o lucro e o caixa que podem ser danosos à qualidade da informação. O presente estudo não se insere nessa linha de pesquisa, pois não busca a identificação da parcela do lucro referente ao gerenciamento de resultados. Busca-se, apenas, a partir do comportamento da BTM discutir



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

eventuais indícios de gerenciamento dos lucros, visando seu aumento ou redução por conta de motivações contratuais ou dos gestores.

Embora pareça ser intuitivo a expectativa de relação negativa entre gerenciamento de resultados e a persistência dos lucros, não são muitos os estudos que avaliaram tal questão empiricamente.

Enfatizando a persistência, como uma proxy para qualidade dos lucros, Dechow e Dichev (2002) demonstraram que grandes níveis de *accruals* e de volatilidade dos *accruals* discricionários estão associados com uma menor persistência dos lucros. Para chegar a essa constatação, os pesquisadores primeiramente dividiram a amostra de firmas ano em quintis de acordo com os desvios padrão dos resíduos da regressão de seu modelo de gerenciamento de resultados e de acordo com o tamanho (valor em módulo) dos *accruals*. Em seguida, utilizaram em cada sub amostra de quintil o modelo de persistência de Dechow, Ge e Schrand (2010). Os autores encontraram que portfólios com maiores desvios padrão de resíduos da regressão de GR e maiores valores de *accruals* apresentaram menor persistência. Isso mostra que em situações de maiores níveis de estimação dos *accruals* (maiores possibilidades de GR) menor a persistência dos lucros.

Em uma abordagem diversa da detecção de gerenciamento por intermédio de *accruals*, Li (2019) investigou o efeito do gerenciamento real de resultados (*real earnings management*) sobre a persistência dos lucros. A pesquisadora enfatiza que são poucos os trabalhos de pesquisa que investigaram a relação entre o gerenciamento de resultados e a persistência, ressaltando como exceção o estudo de Dechow e Dichev (2002).

Para tanto, Li (2019) interagiu os resíduos do modelo de despesas discricionárias anormais de Roychowdhury (2006) com o lucro defasado no modelo de persistência de Dechow, Ge e Schrand (2010). Os resultados comprovaram a hipótese de que há uma relação inversa entre o gerenciamento de resultados operacionais (*real earnings management*) e a persistência dos lucros.

Pelos resultados dos estudos de Dechow e Dichev (2002) e Li (2019) percebe-se que existe uma relação negativa entre GR e persistência, ou seja, as ações de GR tendem a reduzir/prejudicar a persistência dos lucros.

Há evidências na literatura de que a qualidade da informação contábil também pode ficar comprometida ou receber influências negativas provenientes de ações tributárias agressivas (ou simplesmente *tax avoidance*).

Hanlon e Heitzman (2010) declaram o *tax avoidance* como uma linha contínua de opções de economia de tributos, desde as ações de gestão e planejamento até o extremo onde estariam as práticas ilegais ou evasivas. Abordando a questão de forma mais genérica, Chen, Chen, Cheng e Shevlin (2010), consideram a agressividade tributária como toda ação que visa à redução da base de tributação. Já para Frank, Lynch e Rego (2009), a agressividade tributária é identificada como manipulação para reduzir a base tributável por intermédio de planejamento tributário, que pode englobar até práticas ilícitas (evasão). No quadro conceitual elaborado por Lietz (2013), a agressividade tributária seria um subconjunto das ações de gestão e planejamento tributário. Por fim, Martinez (2017), colabora com a conceituação de agressividade tributária ao indicar que o construto representa a disposição, ou ímpeto, da entidade em reduzir a carga fiscal dos tributos explícitos.

De acordo com Hanlon e Heitzman (2010) a maior parte das medidas que buscam avaliar o construto do *tax avoidance* são variantes da *effective tax rate* (ETR) ou da *book-tax difference* (BTD).

A *Effective Tax Rate* – ETR, que no Brasil foi utilizada como proxy de agressividade tributária em estudos tais como os de Formigoni, Antunes e Paulo (2009); Guimarães, Macedo e Cruz (2016); Martinez e Ramalho (2017) e Martinez e Silva (2017), pode ser definido como a divisão da despesa com o imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) pelo lucro



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

contábil antes do imposto (LAIR). Já a *BTD – Book-Tax Difference* representa a diferença entre o lucro contábil (LAIR) e o lucro tributável/real (normalmente estimada pela divisão entre a soma dos encargos com o IRPJ e com a CSLL correntes pela alíquota padrão de 34%).

Nesse sentido, alguns estudos se utilizaram dessas medidas (principalmente a *BTD*) para analisar o impacto da agressividade tributária na qualidade das informações contábeis (como a persistência dos lucros).

Hanlon (2005) investigou a relação entre *BTD* e persistência dos lucros, *accruals* e fluxo de caixa em até um ano à frente dos lucros. A autora também verificou se a avaliação de investidores sobre os lucros futuros e persistência é influenciada pela *BTD*.

A pesquisa concentrou-se no exame das diferenças temporárias, uma vez que, segundo a autora, há dificuldades em reconhecer as verdadeiras diferenças permanentes e porque as pesquisas em contabilidade financeira recomendam excluir essas diferenças das análises. A autora assumiu que, além da agressividade tributária, uma das fontes da existência da *BTD* pode ser creditada à manipulação dos resultados em razão de ações discricionárias nos *accruals*.

O estudo de Hanlon (2005) focou os grandes valores positivos e negativos da *BTD*, utilizando-se de variáveis dicotômicas para marcar o maior e o menor quintis dessa variável, a partir de uma amostra final com 14.106 observações cobrindo o período de 1994 a 2000. Os resultados mostraram que a persistência dos lucros (antes dos impostos) para empresas com grande *BTD* (negativa ou positiva) é menor do que a persistência dos lucros (antes dos impostos) das empresas com reduzida *BTD*. Ou seja, tanto *BTDs* positivas, quanto *BTDs* negativas, influenciam negativamente (reduzem) a persistência dos lucros.

Desai e Dharmapala (2009) indicaram a partir de seus resultados que o planejamento tributário nos EUA tem relação com gerenciamento de resultados. Segundo os autores há um *trade off* no qual gestores empreendem ações discricionárias para maximizar os lucros contábeis ao mesmo tempo em que reduzem a base tributável. Isso reforça a ideia de que a *BTD* é formada tanto por ações de agressividade tributária, quanto por ações de gerenciamento de resultados.

A partir dos achados de Hanlon (2005), Blaylock, Shevlin e Wilson (2011) encontraram evidências de que quando a *BTD* positiva (lucro contábil superior ao lucro fiscal) advém de um gerenciamento tributário agressivo observa-se uma maior persistência dos lucros do que quando essa *BTD* positiva advém de gerenciamento de resultados.

Frank, Lynch e Rego (2009) desenvolveram um modelo econométrico para identificar se as manipulações nos resultados contábeis (gerenciamento de resultados) estão positivamente relacionadas com agressividade tributária. Os resultados indicaram que a prática de gerenciamento de resultados (agressividade financeira) está positivamente relacionada com agressividade tributária.

Tang e Firth (2011), a partir do estudo de Frank, Lynch e Rego (2009), procuraram segregar as diferenças entre lucro tributável e lucro contábil (*BTD*) em normais (provenientes das diferenças entre a norma tributária e as normas de contabilidade) e anormais (advindas de escolhas dos agentes). Segundo os autores, a *BTD* informa não somente a magnitude da discrepância mecânica entre os dois resultados (financeiro e fiscal) mas também a estratégia de gestão ou o comportamento adotado no gerenciamento de resultados e de tributos. Os resultados do estudo mostraram evidências de que empresas com fortes incentivos para reduzir a carga tributária e para o gerenciamento de resultados apresentaram altos níveis de *BTD* anormal, que sugere que a *BTD* captura sinais de manipulações tanto contábeis quanto tributárias.

A partir dos ajustes propostos por Martinez e Passami (2014) para o modelo de Tang (2005), Brunozi Jr et al. (2019) estudaram a relação entre a qualidade do lucro avaliada pela persistência e a *BTD* anormal interagida com o gerenciamento de resultados. Os resultados mostraram que a interação das *BTD* anormais com *accruals* discricionários impactaram negativamente a persistência.





São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

A partir desta revisão de literatura é importante destacar que o presente estudo segue a linha de pesquisa desenvolvida por Hanlon (2005); Desai e Dharmapala (2009); Blaylock, Shevlin e Wilson (2011); Frank, Lynch e Rego (2009); Tang e Firth (2011) e Brunozi Jr et al. (2019) de que a agressividade tributária e o gerenciamento de resultados estão relacionados. Assim, é possível avançar as discussões dos estudos de Dechow e Dichev (2002) e Li (2019) no sentido de incluir a agressividade tributária na análise do impacto do gerenciamento de resultados sobre a persistência.

Sendo assim, o presente estudo está inserido no contexto das pesquisas de Hanlon (2005); Blaylock, Shevlin e Wilson (2011) e Brunozi Jr et al. (2019) no sentido de analisar o impacto da agressividade tributária em conjunto com o gerenciamento de resultados na persistência dos lucros. Isso porque a presente proposta é de analisar o impacto da BTM na persistência dos lucros a partir da utilização da BTM positiva como um indício de saldo de ações gerenciais no sentido da agressividade tributária e/ou do gerenciamento de resultados com vistas ao aumento do lucro contábil e da BTM negativa como um indício de saldo de ações gerenciais no sentido do gerenciamento de resultados com vistas à redução do lucro contábil.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho quantitativo uma vez que foram realizadas análises de inferência estatística multivariada (regressão múltipla) a partir de amostra de dados contábeis colhidos em banco de dados (Economática®).

Para a realização da pesquisa foram coletados dados contábeis de empresas brasileiras de capital aberto participantes da B3 no banco de dados Economática®, no período de 2010 a 2019.

O processo de amostragem foi não aleatório. Inicialmente foram selecionadas todas as empresas com registro ativo na CVM. A seguir foram eliminadas as empresas do setor financeiro (bancos, seguradoras e fundos de investimento) que possuem especificidades contábeis e tributárias diferenciadas. Também foram eliminadas as empresas do setor outros, pois dentre elas há empresas financeiras e a segregação não seria fácil. Com isso, a população-alvo ficou formada por 485 empresas.

Após o tratamento do banco de dados com as empresas da população-alvo, para o cálculo de todas as variáveis necessárias ao estudo, foram eliminadas as observações com dados faltantes. Vale ressaltar que cada empresa-ano foi tratada como uma observação, ou seja, cada empresa foi considerada na amostra apenas nos anos em que seus dados estavam completos. Além disso, as observações do ano de 2010 foram consideradas apenas como valores defasados nos modelos de análise. Assim, tem-se 9 anos de observações (2011-2019). No final, a amostra foi formada por 3061 observações de 424 empresas.

Para analisar o impacto da BTM (agressividade tributária ou gerenciamento de resultado) sobre a persistência foi utilizada a técnica multivariada de regressão múltipla pelo método MQO em um modelo econométrico que se utilizou da equação geral para persistência (Dechow *et al.*, 2010) adaptado para estudar o efeito da interação da BTM com o lucro.

A BTM é a diferença entre o resultado antes dos tributos sobre o lucro (LAIR) e o lucro base para o cálculo dos tributos incidentes sobre o lucro (lucro fiscal ou lucro real). Como não há acesso aos dados reais da base de tributação, o lucro fiscal é estimado a partir da divisão do encargo corrente com os tributos sobre o lucro pela alíquota nominal (34%).

As variáveis utilizadas nos modelos são expostas na Tabela 1 a seguir.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Tabela 1 Descrição das variáveis

Variáveis (*)	Descrição das Variáveis
Lair <sub>t</sub>	Lair do período corrente
Lair <sub>t-1</sub>	Lair do período anterior
LL <sub>t</sub>	LL do período corrente
LL <sub>t-1</sub>	LL do período anterior
BTD <sub>t</sub>	<i>Book-tax difference</i> do período corrente. Corresponde à diferença entre Lair e base tributável, onde base tributável é igual ao tributo corrente dividido por 0,34
BTD <sub>t-1</sub>	<i>Book-tax difference</i> do período anterior. Corresponde à diferença entre Lair e base tributável, onde base tributável é igual ao tributo corrente dividido por 0,34
BTDP <sub>t</sub>	Valores positivos da BTD do período corrente. Quando a diferença é negativa, assume valor zero.
BTDP <sub>t-1</sub>	Valores positivos da BTD do período anterior. Quando a diferença é negativa, assume valor zero.
BTDN <sub>t</sub>	Valores negativos da BTD do período corrente (sem considerar o sinal). Quando a diferença é positiva, assume valor zero.
BTDN <sub>t-1</sub>	Valores negativos da BTD do período anterior (sem considerar o sinal). Quando a diferença é positiva, assume valor zero.

(\*) todas as variáveis foram escalonadas pela quantidade de ações

Fonte: Dados da pesquisa

A BTD pode assumir valores negativos ou positivos. Uma BTD positiva corresponde a um saldo a favor da agressividade tributária e/ou gerenciamento de resultados (manipulação de lucros contábeis para cima). Já uma BTD negativa se relacionada a um saldo a favor do gerenciamento de resultados com manipulação de lucros contábeis para baixo. Isso não quer dizer que não haja agressividade tributária quando se encontra uma BTD negativa. Isso mostra apenas que o saldo entre as ações de gerenciamento de resultados e agressividade tributária é negativo, ou seja, que as ações para redução dos lucros contábeis são aparentemente maiores do que as ações para redução de lucro tributável.

Se o LAIR for superior ao Lucro Tributável, a BTD será positiva, quaisquer que sejam os sinais do LAIR ou do Lucro Tributável. No sentido oposto, se o LAIR for inferior ao Lucro Tributável, haverá uma BTD negativa. A Tabela 2 resume as possibilidades:

Tabela 2 Possibilidades de LAIR e lucro tributável e o sinal da BTD

LAIR > Lucro Tributável			LAIR < Lucro Tributável		
LAIR	LTRIB	BTD	LAIR	LTRIB	BTD
>0	>0	>0	>0	>0	<0
<0	<0	>0	<0	<0	<0
>0	<0	>0	<0	>0	<0

Fonte: Dados da pesquisa

Seguindo os achados de Hanlon (2005), as BTDs positivas apontam, então, para a possibilidade de uma posição favorável à agressividade tributária e/ou ao gerenciamento de resultados (aumentos dos lucros). Nesse caso, a hipótese é que a interação entre a BTD positiva e o lucro contábil prejudica a persistência. Há também a possibilidade de um saldo a favor do gerenciamento de resultados (reduções dos lucros), quando se tem BTDs negativas. Assim, também a hipótese é que a interação entre a BTD negativa e o lucro contábil prejudica a persistência. Isso deve ser válido tanto para a BTD do período anterior, quanto para a BTD do período corrente, pois em ambos os casos há manipulações do lucro contábil e/ou do lucro tributável que piora a persistência dos lucros. Assim, a hipótese do presente estudo, que procura avançar nas discussões propostas por Hanlon (2005), pode ser descrita da seguinte maneira:



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

*H1: A BTDo período anterior e do período corrente (tanto positiva, quanto negativa) tem efeito negativo sobre (piora) a persistência dos lucros.*

Para testar essa hipótese e avançar nas discussões do trabalho de Hanlon (2005) foram feitas algumas análises. Num primeiro momento, partindo-se do modelo de Dechow *et al.* (2010) e dos testes feitos por Hanlon (2005), analisou-se pelas Eq (1a e 1b) as persistências do LAIR e do LL.

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (1a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (1b)$$

Tanto para 1a, quanto para 1b, espera-se que  $\beta_1$  seja positivo e significativo. Isso vai mostrar, em consonância com os resultados de Dechow *et al.* (2010) e Hanlon (2005), que tanto o LAIR, quanto o LL, são persistentes.

Depois, partindo-se da ideia de que tanto BTDo positivas, quanto BTDo negativas possuem efeito negativo sobre a persistência, incluiu-se a interação do módulo da BTDo (ModBTDo) com o LAIR<sub>t-1</sub> e com o LL<sub>t-1</sub>, nas Eqs 1a e 1b. Como dito anteriormente, tanto a BTDo<sub>t-1</sub>, quanto a BTDo<sub>t</sub>, podem interferir na persistência, pois a primeira interfere nos lucros do período anterior e a segunda nos lucros do período corrente. Tem-se, assim, as Eqs 2a e 2b para o período anterior e 3a e 3b para o período corrente.

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \beta_2 Lair_{t-1} * ModBTDo_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (2a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \beta_2 LL_{t-1} * ModBTDo_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (2b)$$

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \beta_2 Lair_{t-1} * ModBTDo_t + \varepsilon_{t-1} \quad (3a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \beta_2 LL_{t-1} * ModBTDo_t + \varepsilon_{t-1} \quad (3b)$$

Nesse caso, espera-se para todas as Eqs (2a, 2b, 3a e 3b) que  $\beta_2$  seja negativo e significativo. Isso mostra que quanto maior a agressividade tributária e/ou o gerenciamento de resultados com vistas a aumenta-los (BTDo positivas) e quanto maior o gerenciamento de resultados com vistas a reduzi-los (BTDo negativas) maior o efeito negativo na persistência do LAIR e do LL. Porém, essa análise não mostra se há efeitos diferentes entre BTDo positivas e negativas. Esse é exatamente o próximo passo da análise.

Depois disso, dividiu-se a BTDo em duas variáveis: uma apenas com valores positivos (BTDoP) e outra apenas com valores negativos (BTDoN). Para o caso da BTDoN utilizou-se os valores sem considerar o sinal. Assim, procura-se identificar a partir dos resultados obtidos para o módulo da BTDo, se existem diferenças entre os efeitos das BTDo positivas (saldo a favor da agressividade tributária e/ou do GR para aumentar os lucros) e das BTDo negativas (saldo a favor do GR para reduzir os lucros). Logo, as Eqs 4a, 4b, 5a e 5b foram analisadas.

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \beta_2 Lair_{t-1} * BTDoP_{t-1} + \beta_3 Lair_{t-1} * BTDoN_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (4a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \beta_2 LL_{t-1} * BTDoP_{t-1} + \beta_3 LL_{t-1} * BTDoN_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (4b)$$

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \beta_2 Lair_{t-1} * BTDoP_t + \beta_3 Lair_{t-1} * BTDoN_t + \varepsilon_{t-1} \quad (5a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \beta_2 LL_{t-1} * BTDoP_t + \beta_3 LL_{t-1} * BTDoN_t + \varepsilon_{t-1} \quad (5b)$$

Nesse caso, espera-se que os  $\beta_2$  e  $\beta_3$  sejam negativos e significativos. Isso confirmará que os efeitos da agressividade tributária e/ou do gerenciamento de resultados dos períodos anterior e corrente, captados pela BTDo, sobre a persistência são negativos.

Por fim, para testar a robustez dos resultados anteriores, analisou-se as observações com BTDo positivas e negativas separadamente. Assim, montou-se duas bases para analisar apenas o impacto da agressividade tributária e/ou GR para aumentar os lucros (BTDo positivas para o



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

período anterior e depois para o período corrente) e outras duas bases para a análise apenas do impacto do GR para reduzir os lucros (BTDs negativas para o período anterior e depois para o período corrente) na persistência. As bases com BTDs positivas ficaram com 1756 e 1713 observações para os períodos anterior e o atual, respectivamente. Já as bases com BTDs negativas ficaram com 1305 e 1348 observações. Logo, tem-se as Eqs 6a, 6b, 7a, 7b, 8a, 8b, 9a e 9b.

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \beta_2 Lair_{t-1} * BTDP_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (6a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \beta_2 LL_{t-1} * BTDP_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (6b)$$

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \beta_2 Lair_{t-1} * BTDN_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (7a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \beta_2 LL_{t-1} * BTDN_{t-1} + \varepsilon_{t-1} \quad (7b)$$

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \beta_2 Lair_{t-1} * BTDP_t + \varepsilon_{t-1} \quad (8a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \beta_2 LL_{t-1} * BTDP_t + \varepsilon_{t-1} \quad (8b)$$

$$Lair_t = \beta_0 + \beta_1 Lair_{t-1} + \beta_2 Lair_{t-1} * BTDN_t + \varepsilon_{t-1} \quad (9a)$$

$$LL_t = \beta_0 + \beta_1 LL_{t-1} + \beta_2 LL_{t-1} * BTDN_t + \varepsilon_{t-1} \quad (9b)$$

Nesse caso a obtenção de valores negativos e significativos para os  $\beta_2$  de todas as Eqs 8a até 9b, confirmam os efeitos negativos da BTD na persistência dos lucros.

Pela descrição metodológica anterior é possível perceber que as análises aqui realizadas diferem e aprofundam as discussões do estudo de Hanlon (2005), que utilizou variáveis dicotômicas para discernir as diferenças extremas positivas e negativas.

Nesta pesquisa, são empregadas as variáveis métricas para as BTD positivas e negativas. Além disso, não são usadas apenas as observações extremas. Procura-se, ainda, confirmar os resultados pela segregação das amostras com observações apenas com BTDs positivas e apenas com BTDs negativas. A discussão também se utiliza tanto da BTD do período anterior, quanto a BTD do período corrente. Como dito anteriormente, seja pela agressividade tributária ou pelo gerenciamento de resultados as manipulações nos períodos anterior e corrente têm potencial de interferir na persistência dos lucros. Por fim, todos os resultados são testados para o LAIR (segundo Hanlon (2005)) e para o LL (segundo a análise original de Dechow *et al.* (2010)).

#### 4. RESULTADOS

A seguir apresenta-se a Tabela 3 com as estatísticas descritiva das variáveis analisadas.

Tabela 3 Estatística descritiva (3061 observações)

Variáveis	Média	DP	Mediana	Curtose	Assimetria	Máximo	Mínimo
<b>Lair</b>	- 7,01	211,90	0,21	168,19	- 8,47	2767,50	- 4422,60
<b>LL</b>	- 8,94	174,66	0,20	135,61	- 8,49	1761,40	- 3504,00
<b>BTD</b>	- 18,56	195,66	0,04	215,10	- 12,88	815,03	- 4073,60
<b>ModBTD</b>	29,43	194,32	0,78	218,09	13,24	4073,60	0,00
<b>BTDP</b>	9,71	54,43	0,63	118,95	9,95	815,03	1,98 x 10 <sup>-6</sup>
<b>BTDN</b>	54,49	284,42	1,24	102,99	9,25	4073,60	0,00

Fonte: Dados da pesquisa.

As médias das variáveis correspondentes ao lucro revelam uma predominância de prejuízos, o que pode sugerir a influência do período da crise econômica na amostra sob estudo. A BTD também apresenta valor negativo para a média, indicando que no período houve uma predominância de valores de resultados contábeis inferiores aos resultados tributáveis, ou seja,



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

um menor indicativo de agressividade tributária e um maior indicativo de gerenciamento de resultados para redução do lucro. Percebe-se para todas as variáveis valores altos para o desvio-padrão, mostrando a grande dispersão dos dados das observações analisadas. Porém, a manutenção de observações com comportamentos distintos é importante, pois é capaz de englobar uma maior diversidade de desempenhos de comportamentos oportunistas.

Com relação aos resultados das regressões pôde-se observar em todos casos problemas com falta de homoscedasticidade e normalidade dos resíduos. Para o caso da presença de heterocedasticidade dos resíduos, as regressões foram obtidas com erros robustos pela aplicação de correção de White. Para o caso da ausência de normalidade dos resíduos, seguindo as orientações de Brooks (2019), decidiu-se, tendo como base o Teorema do Limite Central, pelo relaxamento desse pressuposto, visto que todos os modelos apresentam amostras grandes.

Em alguns modelos observou-se potenciais problemas de colinearidade entre as variáveis independentes, pois observou-se valores de FIV de 1,07 a 30,47. Nesse sentido, Gujarati e Porter (2011) afirmam que o FIV é apenas um indicativo e que um valor alto não significa necessariamente que haja problema de colinearidade. Portanto, segundo os autores, é necessário verificar outros indícios para confirmar o problema. Os autores abordam que um forte indicativo de colinearidade é quando o modelo possui um  $R^2$  alto (80% ou maior), com poucos coeficientes significativos. Nenhuma das regressões para os modelos analisados apresenta  $R^2$  superior à 45% (com a maioria abaixo de 30%) e em todos os casos praticamente todas as variáveis possuem coeficientes significativos. Outro indicativo abordado pelos autores é que problemas de colinearidade podem inverter os sinais dos coeficientes. Percebe-se, também, que em nenhum dos modelos analisados houve problemas com os sinais esperados, pois todos os sinais dos coeficientes estão de acordo com a literatura da área. Assim, apesar de FIVs altos, tem-se fortes indícios de que as regressões não apresentam problemas de colinearidade.

Como dito na metodologia, a primeira análise foi feita em relação à persistência do lucro (LAIR – Eq 1a e LL – Eq 1b). A Tabela 4 mostra os resultados encontrados.

Tabela 4 Resultados para a persistência (LAIR e LL)

Variáveis Independentes	Modelo 1a	Modelo 1b
<b>PAINEL A (coeficientes)</b>		
Constante	- 4,0361	- 6,0445 **
LAIR <sub>t-1</sub>	0,1315 ***	-
LL <sub>t-1</sub>	-	0,1240 ***
<b>PAINEL B</b>		
R <sup>2</sup> ajustado	0,1760	0,2256
p-valor Teste F	5,42 x 10 <sup>-4</sup>	5,53 x 10 <sup>-7</sup>

Nota: Significância: \*\*\* 1%, \*\*5% e \*10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que em ambos os casos (LAIR e LL) tem-se que o lucro é persistente, visto que as duas regressões são significativas como um todo (p-valor teste F < 1%) e os coeficientes do LAIR defasado e do LL defasado são positivos e significativos ao nível de 1%. Com base nesses resultados pôde-se partir para uma análise do efeito da BTD sobre essa persistência. Os modelos 2a e 3a fazem a análise da interação do módulo da BTD (do período anterior e do período corrente) com o LAIR, enquanto os modelos 2b e 3b fazem o mesmo em relação ao LL. A Tabela 5 mostra os resultados para essa análise.

Os resultados que mostram que todos os modelos são significativos (p-valores testes F < 1%). Outra questão interessante é o aumento dos  $R^2$  ajustado. No caso do LAIR tem-se aumentos de 18% para 22% e 29%, enquanto para o LL tem-se aumentos de 23% para 33% e 27%. Isso mostra o primeiro indício da importância do controle da persistência pela BTD (seja



por conta da agressividade tributária, quanto do gerenciamento de resultados). Ou seja, a interação com a BTB faz com que a explicação do lucro presente pelo lucro passado melhore significativamente. Ainda nesse sentido, também se percebe o aumento do coeficiente do lucro defasado (tanto para o LAIR, quanto para o LL). Esses valores passaram da ordem de 0,12 e 0,13 para valores na casa de 0,40.

Tabela 5 Resultados para a BTB (em módulo)

Variáveis Independentes	Modelo 2a	Modelo 3a	Modelo 2b	Modelo 3b
<b>PAINEL A (coeficientes)</b>				
Constante	- 1,3699	- 2,9309	- 3,2556	- 4,5521 *
LAIR <sub>t-1</sub>	0,4524 ***	0,4010 ***	-	-
LL <sub>t-1</sub>	-	-	0,4153 ***	0,3631 **
LAIR <sub>t-1</sub> *ModBTB <sub>t-1</sub>	- 1,01 x 10 <sup>-5</sup> ***	-	-	-
LAIR <sub>t-1</sub> *ModBTB <sub>t</sub>	-	- 7,25 x 10 <sup>-5</sup> **	-	-
LL <sub>t-1</sub> *ModBTB <sub>t-1</sub>	-	-	- 8,85 x 10 <sup>-6</sup> **	-
LL <sub>t-1</sub> *ModBTB <sub>t</sub>	-	-	-	- 6,33 x 10 <sup>-5</sup> *
<b>PAINEL B</b>				
R <sup>2</sup> ajustado	0,2957	0,2228	0,3274	0,2697
p-valor Teste F	< 0,000001	2,71 x 10 <sup>-8</sup>	< 0,000001	7,69 x 10 <sup>-23</sup>
Maior FIV	9,749	16,732	13,220	19,929

Nota: Significância: \*\*\* 1%, \*\*5% e \*10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 5 mostram ainda que todos os coeficientes do lucro se mantêm positivos e significativos à 1%. Por fim, todos os coeficientes das interações da BTB (defasada e corrente) com o lucro (LAIR e LL) foram negativas e significativas pelo menos a 5% de significância. Assim, tem-se o primeiro resultado de não rejeição de *H1*. Isso porque esses resultados mostram que quanto maior o módulo da BTB (maiores valores de agressividade tributária ou gerenciamento de resultados para aumento do lucro ou maiores valores de gerenciamento de resultados para redução do lucro) maior o impacto negativo na persistência do lucro. Esses achados, mesmo que obtidos de forma distinta, confirmam os resultados de Hanlon (2005) no sentido do impacto negativo tanto das BTBs positivas quanto das BTBs negativas. Assim, o próximo passo é observar se existem impactos distintos para essas BTBs por conta de que BTBs positivas estão relacionadas a indícios de agressividade tributária e/ou gerenciamento de resultados para aumento dos lucros, enquanto BTBs negativas estão relacionadas a indícios de gerenciamento de resultados para redução dos lucros.

Nesse sentido, foram feitas as análises propostas nos modelos 4a, 5a, 4b e 5b. Nos modelos 4a e 5a tem-se a análise das interações do LAIR para as BTBs positivas e negativas, sendo o modelo 4a para valores defasados da BTB e o modelo 5a para valores correntes da BTB. Os modelos 4b e 5b fazem a mesma análise para o LL. A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos.

Para esses modelos tem-se também a confirmação de suas significâncias (p-valores testes F < 1%). Uma segunda questão interessante é a comparação dos valores dos R<sup>2</sup> ajustados entre modelos em que BTBs positivas e negativas estavam tratadas misturadas e modelos em que essas mesmas análise são feitas separando-as. Em todos os casos a comparação entre os modelos 2a e 4a, 3a e 5a, 2b e 4b e 3b e 5b mostram melhorias no poder de explicação (aumento dos R<sup>2</sup> ajustados). Isso é o primeiro indício de que existe conteúdo informacional no tratamento separado das BTBs positivas e negativas para análise do efeito da BTB na persistência. Esse mesmo comportamento de aumento dos valores é percebido nos coeficientes do lucro (LAIR e LL). Isso também mostra uma melhoria da análise com a segregação entre valores positivos e negativos da BTB. Em todos os casos tem-se coeficientes para LAIR e LL defasados positivos e significativos à 1%.



Tabela 6 Resultados para BTDs positivas e negativas

Variáveis Independentes	Modelo 4a	Modelo 5a	Modelo 4b	Modelo 5b
<b>PAINEL A (coeficientes)</b>				
Constante	- 0,9398	- 2,2683	- 3,0116	- 3,4910
LAIR <sub>t-1</sub>	0,4579 ***	0,5407 ***	-	-
LL <sub>t-1</sub>	-	-	0,4189 ***	0,5346 ***
LAIR <sub>t-1</sub> *BTDP <sub>t-1</sub>	- 1,75 x 10 <sup>-4</sup>	-	-	-
LAIR <sub>t-1</sub> *BTDP <sub>t</sub>	-	- 7,45 x 10 <sup>-4</sup> ***	-	-
LAIR <sub>t-1</sub> *BTDN <sub>t-1</sub>	- 1,02 x 10 <sup>-5</sup> ***	-	-	-
LAIR <sub>t-1</sub> *BTDN <sub>t</sub>	-	- 1,07 x 10 <sup>-4</sup> ***	-	-
LL <sub>t-1</sub> *BTDP <sub>t-1</sub>	-	-	- 1,15 x 10 <sup>-4</sup>	-
LL <sub>t-1</sub> *BTDP <sub>t</sub>	-	-	-	- 7,53 x 10 <sup>-4</sup> ***
LL <sub>t-1</sub> *BTDN <sub>t-1</sub>	-	-	- 8,95 x 10 <sup>-6</sup> **	-
LL <sub>t-1</sub> *BTDN <sub>t</sub>	-	-	-	- 1,06 x 10 <sup>-4</sup> ***
<b>PAINEL B</b>				
R <sup>2</sup> ajustado	0,2960	0,2621	0,3274	0,3272
p-valor Teste F	< 0,000001	1,04 x 10 <sup>-12</sup>	< 0,000001	5,52 x 10 <sup>-27</sup>
Maior FIV	10,390	21,759	14,088	27,414

Nota: (i) Significância: \*\*\* 1%, \*\*5% e \*10%; (ii) os valores para BTDN não consideram os sinais.

Fonte: Dados da pesquisa.

Já com relação aos coeficientes das interações das BTDs positivas e negativas com o lucro defasado, percebe-se que em todos os casos, com exceção para as interações com as BTDs positivas defasadas com o LAIR e com o LL, obteve-se sinais negativos e significativos pelos menos a 5% de significância. Isso quer dizer que, de maneira geral, as BTDs positivas (pelo menos para os valores correntes) têm um efeito negativo (redução) na persistência. Ou seja, em empresas com indícios de saldo da BTD a favor da agressividade tributária e/ou do gerenciamento de resultados para aumento do lucro pode-se ter uma redução da persistência do lucro. Já para as BTDs negativas observa-se que quanto mais negativas as BTDs, maior o impacto de redução da persistência do lucro. Isso quer dizer que em empresas com indícios de saldo a favor do gerenciamento de resultados para redução do lucro pode-se ter também uma redução da persistência do lucro. Mais uma vez esses resultados corroboram os achados de Hanlon (2005), porém avançam no sentido da utilização dos valores da BTD (ao invés de *dummies* para maior e menos quintis), do uso de seus valores defasado e corrente e do teste tanto para o LAIR, quanto do LL.

Ainda nessa mesma análise, com intuito de comparar os efeitos das BTDs positivas e negativas, obteve-se os coeficientes padronizados (apresentados a seguir) para suas interações nos modelos 4a, 5a, 4b e 5b. Em relação às interações com o LAIR (modelos 4a e 5a) observa-se que os coeficientes padronizados para as BTDs negativas (-1,098 e -1,313, respectivamente) são mais negativos que os coeficientes padronizados para as BTDs positivas (-0,024 e -0,265, respectivamente). O mesmo se observa em relação às interações com o LL (modelos 4b e 5b). Em ambos os casos, os coeficientes padronizados para as BTDs negativas (-1,174 e -1,572, respectivamente) são mais negativos que os coeficientes padronizados para as BTDs positivas (-0,017 e -0,328, respectivamente). Isso mostra que em empresas com indícios de saldo a favor do gerenciamento de resultados para redução do lucro tem-se uma perda de persistência maior do que em empresas com indícios de saldo da BTD a favor da agressividade tributária e/ou do gerenciamento de resultados para aumento do lucro. Em outras palavras, percebe-se que, conforme observado por Blaylock *et al.* (2011), quando a BTD é formada por mais GR do que agressividade tributária, tem-se um efeito mais negativo na persistência dos lucros.

Para testar a robustez dos achados do presente estudo, analisou-se as interações das BTDs positivas e negativas (defasadas e correntes) com o LAIR e com o LL com a separação



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

das amostras. Foram, então, formadas quatro amostras: (i) com observações com BTM defasada positiva (modelos 6a para o LAIR e 6b para o LL), (ii) com observações com BTM defasada negativa (modelos 7a para o LAIR e 7b para o LL), (iii) com observações com BTM corrente positiva (modelos 8a para o LAIR e 8b para o LL) e (iv) com observações com BTM corrente negativa (modelos 9a para o LAIR e 9b para o LL). O foco dessas análises é verificar a confirmação dos resultados para as interações das BTMs positivas e negativas com o lucro defasado. Ou seja, verificar a sustentação dos efeitos da BTM na persistência do lucro encontrados nos modelos anteriores. Os resultados para esses testes de robustez podem ser vistos na Tabela 7.

Tabela 7 Resultados para os testes de robustez (amostras separadas)

Variáveis Independentes	Modelo 6a	Modelo 7a	Modelo 8a	Modelo 9a
<b>PAINEL A - LAIR (coeficientes)</b>				
Constante	- 0,9152	- 10,2834	11,4330 ***	- 27,7610 ***
LAIR <sub>t-1</sub>	0,8637 ***	0,4235 ***	0,9288 ***	0,4493 ***
LAIR <sub>t-1</sub> *BTDP <sub>t-1</sub>	- 9,25 x 10 <sup>-4</sup> **	-	-	-
LAIR <sub>t-1</sub> *BTDP <sub>t</sub>	-	-	- 1,25 x 10 <sup>-3</sup> ***	-
LAIR <sub>t-1</sub> *BTDN <sub>t-1</sub>	-	- 9,26 x 10 <sup>-6</sup> **	-	-
LAIR <sub>t-1</sub> *BTDN <sub>t</sub>	-	-	-	- 8,45 x 10 <sup>-5</sup> ***
<b>PAINEL B - LAIR</b>				
R <sup>2</sup> ajustado	0,3985	0,2830	0,4315	0,2399
p-valor Teste F	1,22 x 10 <sup>-16</sup>	< 0,000001	1,94 x 10 <sup>-17</sup>	4,03 x 10 <sup>-10</sup>
Maior FIV	1,948	11,200	4,090	25,277
Variáveis Independentes	Modelo 6b	Modelo 7b	Modelo 8b	Modelo 9b
<b>PAINEL C - LL (coeficientes)</b>				
Constante	- 0,9775	-12,8302 **	9,7608 ***	- 25,5895 ***
LL <sub>t-1</sub>	0,8228 ***	0,3903 ***	0,8826 ***	0,4703 ***
LL <sub>t-1</sub> *BTDP <sub>t-1</sub>	- 8,48 x 10 <sup>-4</sup> *	-	-	-
LL <sub>t-1</sub> *BTDP <sub>t</sub>	-	-	- 1,20 x 10 <sup>-3</sup> ***	-
LL <sub>t-1</sub> *BTDN <sub>t-1</sub>	-	- 8,15 x 10 <sup>-6</sup> **	-	-
LL <sub>t-1</sub> *BTDN <sub>t</sub>	-	-	-	- 9,00 x 10 <sup>-5</sup> ***
<b>PAINEL D - LL</b>				
R <sup>2</sup> ajustado	0,3266	0,3276	0,3777	0,3208
p-valor Teste F	5,32 x 10 <sup>-12</sup>	< 0,000001	1,99 x 10 <sup>-9</sup>	2,28 x 10 <sup>-24</sup>
Maior FIV	2,259	15,036	6,386	30,468

Nota: (i) Significância: \*\*\* 1%, \*\*5% e \*10%; (ii) os valores para BTDN não consideram os sinais.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados mostram que todos os modelos são significativos como um todo (p-valores testes F < 1%). Além disso, percebe-se que todos os coeficientes das interações das BTMs positivas e negativas foram negativos e significativos a pelo menos 10% de significância. Isso mostra que os resultados dos efeitos negativos das BTMs positivas e negativas (defasadas e correntes) sobre a persistência foram confirmados pelos testes de robustez, indicando que os indícios de saldo a favor da agressividade tributária e/ou do gerenciamento de resultados para aumentar o lucro, mostrados pelas BTMs positivas, e os indícios de saldo a favor do gerenciamento de resultados para reduzir o lucro, mostrados pelas BTMs negativas, podem reduzir a persistência do lucro, tanto em relação ao LAIR, quanto em relação ao LL.

Em síntese, após todas as análises, os achados do presente estudo revelam que em relação ao LAIR e ao LL e em relação aos valores defasados e correntes da BTM, quanto maior a BTM (independentemente de ter sinal positivo ou negativo), maior é o efeito negativo na persistência dos lucros. Além disso, quanto maiores as BTMs positivas ou as BTMs negativas, maior é também o efeito negativo na persistência dos lucros. Isso mostra que tanto o indício de saldo de ações gerenciais no sentido da agressividade tributária e/ou do gerenciamento de resultados com vistas ao aumento do lucro contábil, quanto o indício de saldo de ações





São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

gerenciais no sentido do gerenciamento de resultados com vistas à redução do lucro contábil, são prejudiciais à persistência dos lucros.

Com base em todos esses resultados encontrados nas análises anteriores não se pode rejeitar *H1*, ou seja, existem indícios de que a *BTD* do período anterior e do período corrente (tanto positiva, quanto negativa) tem efeito negativo sobre (piora) a persistência dos lucros (tanto do *LAIR*, quanto do *LL*).

Esses resultados corroboram os achados de Dechow e Dichev (2002) e Li (2019), no que diz respeito a existência de uma relação negativa entre *GR* e persistência, ou seja, no sentido de que ações de *GR* tendem a reduzir/prejudicar a persistência dos lucros. Porém, vão além quando incluem o impacto negativo da agressividade tributária na persistência.

Já em relação aos achados de Desai e Dharmapala (2009) e Tang e Firth (2011), os resultados do presente estudo reforçam a ideia de que a *BTD* é formada tanto por ações de agressividade tributária, quanto por ações de gerenciamento de resultados, sendo, portanto, capaz de capturar sinais de manipulações tanto contábeis quanto tributárias.

Além disso, os resultados também estão em consonância com os achados de Blaylock *et al.* (2011) e Brunozi Jr *et al.* (2019) no sentido de que a *BTD* tem efeito negativo sobre a persistência dos lucros. Além disso, o gerenciamento de resultados parece ter efeito mais negativo do que a agressividade tributária, confirmando os achados de Blaylock *et al.* (2011).

Por fim, tem-se a confirmação dos achados de Hanlon (2005), visto que os resultados mostram que tanto as *BTDs* positivas, quanto as *BTDs* negativas, influenciam negativamente (reduzem) a persistência dos lucros. Porém, nesse sentido, conforme já ressaltado anteriormente têm-se alguns avanços significativos.

O primeiro foi a utilização do *LAIR* e do *LL* como *proxies* do lucro. Isso ajuda a alinhar os resultados entre as análises de Hanlon (2005) e a original de persistência de Dechow *et al.* (2010).

O segundo é o avanço na utilização de variáveis escalares (os valores em módulo, os valores positivos e os valores negativos) para a *BTD* ao invés do uso de variáveis dicotômicas representativas das extremidades da distribuição. Ou seja, com os resultados do presente estudo observa-se que não só valores extremos de *BTD* são capazes de influenciar negativamente a persistência dos lucros.

O terceiro é sobre a segregação entre as *BTDs* positivas e negativas. No presente estudo observou-se esse efeito tanto pela inclusão das interações em uma mesma regressão, como pela segregação da amostra em duas partes (uma apenas com *BTDs* positivas e outra apenas com *BTDs* negativas). Isso dá maior robustez aos achados.

O último diz respeito à utilização da *BTD* no período anterior e no período corrente. Isso é importante pelo fato de que não foi observado em nenhum outro estudo a análise dos impactos da *BTD* corrente. A justificativa para esse procedimento está no fato de que como a persistência é a relação entre o lucro corrente e o lucro defasado, qualquer ação discricionária de manipulação do lucro, em qualquer um desses momentos, pode trazer prejuízos à persistência.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o efeito da *BTD* sobre a persistência dos lucros no ambiente brasileiro. Isso foi feito pela análise do impacto da *BTD* como um todo (módulo dos valores), bem como os impactos separados das *BTDs* positivas e negativas.

Essa separação se justifica pelo fato que *BTDs* positivas são representativas de um saldo da diferença entre os lucros contábil e tributável favorável à agressividade tributária e/ou ao gerenciamento de resultados com vistas ao aumento dos lucros, visto que o lucro contábil é maior do que o lucro tributável. Já *BTDs* negativas são representativas de um saldo da diferença



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

entre os lucros contábil e tributável favorável ao gerenciamento de resultados com vistas à redução dos lucros, visto que o lucro contábil é menor do que o lucro tributável. Logo, é possível que existam diferenças de seus efeitos na persistência do lucro.

Para tanto, adicionou-se a interação da BTD defasada e corrente com o lucro (LAIR e LL) defasado no modelo de persistência de Dechow, Ge e Schrand (2010). A significância de um sinal negativo nos coeficientes dessa interação nos vários modelos de análise, revela o impacto negativo da BTD na persistência dos lucros.

De maneira geral, observou-se que o lucro (LAIR e LL) eram persistentes no mercado brasileiro. Além disso, que quanto maior a magnitude da BTD (valores defasados e correntes em módulo) pior a persistência dos lucros (LAIR e LL). Também se observou que quanto maiores as BTDs positivas ou negativas (defasadas e correntes) menor a persistência. Esses achados se mostraram robustos quando da separação da amostra em duas amostras para as BTDs positivas e para as BTDs negativas. Sendo assim, esses resultados corroboram e avançam as discussões dos estudos de Hanlon (2005), Blaylock *et al.* (2011) e Brunozi Jr *et al.* (2019) no sentido de reforçar os efeitos negativos das BTDs positivas e negativas na persistência dos lucros. Um resultado adicional do estudo foi que os efeitos das BTDs negativas parecem mais fortes do que das BTDs positivas, mostrando que em empresas com ações de gerenciamento de resultados mais fortes do que ações de agressividade tributária o impacto negativo da BTD sobre a persistência dos lucros seria maior, corroborando parte dos achados de Blaylock *et al.* (2011).

Assim, os achados do presente estudo mostram que as ações discricionárias dos gestores, capturada pelas diferenças entre os lucros contábeis e tributável, representando tanto ações de agressividade tributária, quanto de gerenciamento de resultados (com objetivo de aumentar ou de reduzir o lucro contábil) possuem efeito negativo na qualidade das informações contábeis, piorando a persistência dos lucros de empresas não financeiras de capital aberto no Brasil no período de 2011-2019.

Tais achados podem ser úteis para investidores, analistas de mercado e responsáveis pela administração tributária no sentido de incorporar as BTD em suas avaliações. Os resultados revelam uma capacidade informacional da BTD que parece não ser amplamente utilizada nas análises financeiras e/ou tributárias.

É importante destacar mais uma vez os avanços do presente estudo, principalmente, no sentido (i) da inclusão do LAIR e do LL como *proxies* de lucro nas análises; (ii) da utilização dos valores defasados e correntes da BTD e (iii) da utilização dos valores da BTD ao invés de *dummies* de valores extremos como feito por Hanson (2005). Esses avanços ajudam a reforçar os achados anteriores, pois representam novos aspectos sendo analisados.

Convém ressaltar que no período sob análise estão vigentes as regras de neutralidade tributária frente às modificações ocorridas no arcabouço contábil pela adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade. As novas normas tributárias, dadas às características de neutralidade e de tributação na realização, frente ao aumento da subjetividade na apropriação de receitas e despesas na contabilidade, alargaram a diferença entre as duas medidas de resultados (contábil e fiscal). A quebra da conformidade entre a contabilidade e a base tributável pode ter aumentado o risco de gestores adotarem escolhas que comprometam a qualidade dos resultados.

Nesse sentido, cabe resgatar uma discussão feita na introdução. Como no presente estudo tem-se apenas um ambiente tributário sendo analisado, as diferenças entre os padrões contábil e tributário capturadas pela BTD ficam em segundo plano, pois afetam, a princípio, de maneira isônoma as empresas sob análise. Assim, futuros estudos poderiam abordar a mesma análise conduzida no presente estudo em ambientes com níveis de conformidade contábil-fiscal (BTC) distintos, com o objetivo de verificar se a maior ou menor conformidade é capaz de impactar o efeito da BTD na persistência dos lucros.

**REFERÊNCIAS**

- Baginski, S. P., Lorek, K. S., Willinger, G. L., & Branson, B. C. (1999). The relationship between economic characteristics and alternative annual earnings persistence measures. *The Accounting Review*, 74(1), 105-120.
- Ball, Ray, & Brown, Philip. (1968). An empirical evaluation of accounting income numbers. *Journal of Accounting Research*, 159-178.
- Beaver, W. H. (2002). Perspectives on recent capital market research. *The Accounting Review*, Sarasota, 77(2), 453-474.
- Blaylock, B., Gaertner, F., & Shevlin, T. (2015). The association between book-tax conformity and earnings management. *Review of Accounting Studies*, 20(1), 141-172.
- Blaylock, B., Shevlin, T., & Wilson, R. J. (2011). Tax avoidance, large positive temporary book-tax differences, and earnings persistence. *The Accounting Review*, 87(1), 91-120.
- Brooks, C. (2019). *Introductory econometrics for finance*. 4ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- Brunozi Júnior, A. C., Kronbauer, C. A, Alves, T. W, & Martinez, A. L. (2019). Book-tax-differences anormais e persistência dos resultados contábeis e tributários em empresas de capital aberto listadas no brasil. *Revista Universo Contábil*, 15(1).
- Chen, S, Chen, X., Cheng, Q., & Shevlin, T. (2010). Are family firms more tax aggressive than nonfamily firms? *Journal of Financial Economics*, 95(1), 41-61.
- Dechow, Patricia M., & Dichev, Ilia D. (2002). The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. *The Accounting Review*, 77(s-1), 35-59.
- Dechow, Patricia M., Ge, Weili, & Schrand, Catherine. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401.
- Dechow, P. M.; Schrand, C. M. (2004 July). Earnings quality. *Research Foundation of CFA Institute*.
- Desai, M. A. (2005). The degradation of corporate profits. *Journal of Economic Perspectives*, 19, 171-192.
- Desai, M. A., & Dharmapala, D. (2009). Earnings management, corporate tax shelters, and book-tax alignment. *National Tax Journal*, 62(1), 169-186.
- Dichev, I. D., Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2013). Earnings quality: Evidence from the field. *Journal of Accounting and Economics*, 56(2-3), 1-33.
- Easton, P. D., & Zmijewski, M. E. (1989). Cross-sectional variation in the stock market response to accounting earnings announcements. *Journal of Accounting and Economics*, 11, 117-141.
- Fields, T. D., Lys, T. Z., & Vincent, L. (2001). Empirical research on accounting choice. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 255-307.
- Formigoni, H., Antunes, M. T. P., & Paulo, E. (2009). Diferença entre o Lucro Contábil e Lucro Tributável: uma análise sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis e Gerenciamento Tributário nas companhias abertas brasileiras. *Brazilian Business Review*, 6(1), 44-61.
- Francis, Jennifer, Lafond, R, Olsson, P., & Shipper, K. (2004). Costs of Equity and Earnings Attributes. *The Accounting Review*, 79(4), 967-1010.
- Frank, M. M., Lynch, L. J., & Rego, S. O. (2009). Tax reporting aggressiveness and its relation to aggressive financial reporting. *The Accounting Review*, 84(2), 467-496.
- Graham, J. R., Raedy, J. S., & Shackelford, D. A. (2012). Research in accounting for income taxes. *Journal of Accounting and Economics*, 53(1-2), 412-434.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Guimarães, G. O. M., Macedo, M. A. S., & Cruz, C. F. (2016). Análise da alíquota efetiva de tributos sobre o lucro no Brasil: Um estudo com foco na ETRt e na ETRc. *Enfoque Reflexão Contábil*, 35(1), 1-16.
- Gujarati, D. N., Porter, D. C. (2011). *Econometria Básica* (5a. ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hanlon, M. (2005). The Persistence and Pricing of Earnings, Accruals, and Cash Flow When Firms Have Large Book-Tax Differences. *The Accounting Review*, 80(1), 137-166.
- Hanlon, M., & Heitzman, S. (2010). A review of tax research. *Journal of Accounting and Economics*, 50, 127-178.
- Hanlon, M., Laplante, S., & Shevlin, T. (2005). Evidence on the possible information loss of conforming book income and taxable income. *Journal of Law and Economics*, 48, 407-442.
- Hanlon, M., & Shevlin, T. (2005). Book-tax conformity for corporate income: An introduction to the issues. *Tax policy and the economy*, 19, 101-134.
- Hanlon, M., Maydew, E., & Shevlin, T. (2008). An unintended consequence of book-tax conformity: A loss of earnings informativeness. *Journal of Accounting and Economics*, 46, 294-311.
- Healy, P. M. (1985). The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of Accounting and Economics*, 7(1-3), 85-107.
- Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3), 405-440.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-383.
- Hung, M. (2000). Accounting standards and value relevance of financial statements: An international analysis. *Journal of Accounting and Economics*, 30(3), 401-420.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360.
- Kolozsvári, A. C., & Macedo, M. A. S. (2016). Análise da influência da presença da suavização de resultados sobre a persistência dos lucros no mercado brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 306-319.
- Kormendi, R., & Lipe, R. (1987). Earnings innovations, earnings persistence, and stock returns. *Journal of Business*, 323-345.
- Kothari, S. P. (2001). Capital markets research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1), 105-231.
- Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003). Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of Financial Economics*, 69(3), 505-527.
- Lev, B. (1983). Some economic determinants of time-series properties of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 5, 31-48.
- Lev, B., & Nissim, D. (2004). Taxable income, future earnings, and equity values. *The Accounting Review*, 79(4), 1039-1074.
- Li, V. (2019). The effect of real earnings management on the persistence and informativeness of earnings. *The British Accounting Review*, 51(4), 402-423.
- Lietz, G. (2013). Tax avoidance vs. Tax Aggressiveness: A Unifying Conceptual Framework. [Working Paper], *University of Münster*. Recuperado em 15 outubro 2015, de <http://ssrn.com.abstract=2363828>.
- Lipe, R., & Kormendi, R. (1994). Mean reversion in annual earnings and its implications for security valuation. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 4, 27-46.
- Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. *BBR – Brazilian Business Review*, 10(4), 1-31.
- Martinez, A. L. (2017). Agressividade tributária: um survey da literatura. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11, 106-124.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Martinez, A. L., & Passamani, R. R. (2014). Book-tax differences e sua relevância informacional no mercado de capitais no brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 4(2), 20-37.
- Martinez, A. L., & Ramalho, V. P. (2017). Agressividade tributária e sustentabilidade empresarial no Brasil. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 16(49).
- Martinez, A. L., & Silva, J. D. R. Agressividade Fiscal de Empresas Brasileiras com Transações entre partes Relacionadas no Exterior. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 9(1), 4-16.
- Miller, M. H., & Rock, K. (1985). Dividend policy under asymmetric information. *The Journal of Finance*, XL(4), 1031-1051.
- Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42(3), 335-370.
- Schipper, K., & Vincent, L. (2003). Earnings quality. *Accounting Horizons*, 17(Supplement), 97-110.
- Scott, W. R. (2015). *Financial Accounting Theory*. 7 ed. Pearson.
- Sunder, S. (2014). *Teoria da Contabilidade e do Controle*. São Paulo: Atlas.
- Tang, T. Y. H. (2005 Dec.) Book-Tax Differences, a Proxy for Earnings Management and Tax Management-Empirical Evidence from China. [Working Paper]. SSRN. Recuperado em 30 julho 2014, de <http://ssrn.com/abstract=872389>.
- Tang, T. Y. H., & Firth, M. (2011). Can book-tax differences capture earnings management and tax Management? Empirical evidence from China. *International Journal of Accounting*, 46(2), 175–204.
- Whitaker, C. (2005). Bridging the book-tax accounting gap. *Yale Law Journal*, 115, 680-726.